



XVIII Congresso Internacional de Geografia
(Texto na página 16)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

- Beatriz Marques de Sousa Wahrlich**
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Glicon de Paiva Teixeira**
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.
- Antônio Moreira Couceiro**
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**
— Confederação Nacional da Indústria.
- Francisco Gama Lima Filho**
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**
— Banco do Brasil S. A.
- Luís Narciso Alves de Matos**
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spínola Teixeira**
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

O LIVRO BRASILEIRO

Anísio S. Teixeira

Há bens na vida que, de tão preciosos, ficam acima de qualquer avaliação econômica. Dentre eles, estão os objetos de arte, as "coisas de beleza", e os livros, antes do período de sua difusão pela imprensa.

O livro, nas poucas civilizações antigas que o tiveram, chegou a passar à categoria de sagrado e atingir então o mais alto nível existente das coisas sem preço.

Não é por isto tão inexplicável a atitude brasileira de considerar o livro mercadoria fora do comércio, a ser dada de graça. Não pedimos a nenhum produtor seu produto de presente. Somente ao editor ou ao autor. A irritação contra o "preço" dos livros tem algo de neurótico, como se não concebêssemos que pudesse tal mercadoria ter custo e preço.

Talvez o exame dessa atitude ajude-nos a compreender porque há-de viver o Brasil eternamente nessa crise de produção de livros, não havendo como orgulhar-se de livro nacional.

Em indústrias similares, como a da imprensa e das revistas, estamos rapidamente progredindo, não tendo os nossos jornais nem periódicos de que se envergonharem dos jornais e revistas do resto do mundo. Porque não sucede com o livro algo de idêntico?

A evolução da indústria do livro tem, na realidade, as suas particularidades. Antes da invenção da imprensa, não se discutiria que o livro somente fosse acessível a instituições ou a pessoas excepcionalmente ricas. Com a imprensa, o livro se fez mais acessível, mas, nem por isto chegou para a mão de todos. A sua acessibilidade a muitos somente foi assegurada pela biblioteca.

Com efeito, enquanto o jornal e a revista lograram, com o expediente do anúncio, pagar as suas despesas e, deste modo, ser distribuídos a preço acessível a todos, o livro tem que receber do seu adquirente o preço total, isto é, as despesas da impressão e direitos autorais, de propaganda, de distribuição e mais o lucro do produtor.

Impossível, assim, ao livro o milagre do jornal. O recurso único para a acessibilidade do livro é a sua compra, em massa, pelas bibliotecas públicas e escolares.

Foi isto que fizeram todas as nações civilizadas, instituindo rede de bibliotecas, cujo número corre pare-

lha com o das escolas e que, acrescido com o das bibliotecas propriamente escolares, excede de muito o próprio número de escolas.

É graças a esse sistema de bibliotecas que o livro se faz acessível a todo mundo. E mais. É graças a tal sistema que se faz viável a edição dos livros realmente importantes, insusceptíveis da venda avulsa, não só pelo preço como pela falta de atenção imediata.

Deve ser em virtude disto que o brasileiro — pôsto na impossível contingência de comprar ele próprio os seus livros — insurge-se contra o preço e vive a clamar pelo barateamento do livro, sem atentar em que o livro só pode custar menos se as edições forem de grande tiragem. A solução não está no livro barato, isto é, ordinário, mas nas grandes edições a serem asseguradas pela criação de rede de bibliotecas, pela distribuição gratuita dos livros na escola e pela incentivo do bom livro, bom pelo

conteúdo e pela apresentação gráfica.

Somos já cêrea de 2 400 municípios, abrigando mais de 80.000 escolas. Se custássemos com bibliotecas públicas em todas as sedes de municípios e bibliotecas escolares em todas as escolas, teríamos uma rede de centros de aquisição de livros da ordem dessas cifras e mais não seria preciso para as grandes edições, modo único existente de tornar o livro menos oneroso.

Além da extensão ao livro de todas as facetas legais com que distinguimos os jornais e as revistas, só a corajosa criação de uma rede de bibliotecas, por todo o país, virá dar à indústria do livro a pujança necessária para tornar uma verdade a intuição brasileira — no fundo exata — de que livro não é, propriamente, objeto de comércio, mas bem público, a ser distribuído livre como o ar, ou, pelo menos, ao custo de jornais e revistas.

FORUM DE OPINIÕES

Reforma do Ensino

Entrevistado pelo *Diário de Notícias* (DF, 24/6), o prof. Anísio Teixeira, diretor do INEP, declarou que a reforma do ensino proposta pelo Ministro da Educação e Cultura tem «uma alta e nobre significação democrática».

A ampliação do curso primário

para seis anos retoma a tradição brasileira, interrompida na década de 20 a 30 deste século, quando esse curso foi reduzido para três e quatro anos. Dado o ritmo da industrialização do país, e da sua conseqüente urbanização, os quatro anos de curso primário se mostram insuficientes. Daí, a corrida ao curso secundário, com o abandono

crecente dos cursos técnicos, profissionais e práticos. Para obviar a dificuldade de «circulação horizontal» dos alunos pela rede do ensino médio, a reforma prevê o curso complementar, equivalente às duas primeiras séries do curso secundário.

Explica o prof. Anísio Teixeira :

«É que o princípio da equivalência, oposto ao da uniformidade do curso médio, significa, exatamente, que todos os alunos podem fazer cursos médios, que tais cursos devem ser adaptados às aptidões e à inteligência muito diversificadas desses alunos, mas que a variedade desses cursos não deve constituir empecilho a que os alunos possam se transferir de um curso para outro, se se revelarem capazes para o curso para que desejem transferir-se».

Autonomia Universitária

A propósito dos debates, na Câmara dos Deputados, sobre a criação de novas cadeiras nas Faculdades de Medicina, estranha o *Correio da Manhã* (DF, 3/6) que se não tivesse invocado a autonomia das Universidades :

«Essa omissão é estranha. Pois, conforme a legislação em vigor, as Universidades, das quais as Faculdades de Medicina fazem parte, gozam de autonomia.»

E acrescenta :

«A autonomia do próprio ensino... esta ficou letra morta: ninguém a ameaça; e, sobretudo, ninguém a aproveita.»

Debatia-se, na Câmara dos Deputados, se a criação dessas cadeiras era da competência do Legislativo ou do Executivo. Nas Universidades «autônomas», — que, de acôrdo com o diário, «continuam dominadas pela rotina de um ensino que se assemelha muito ao secundário», — «ninguém pensa no assunto...»

Arquitetura

O prof. Sílvio de Vasconcelos, chefe do Distrito do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Minas Gerais, ao chegar a Porto Alegre, onde foi realizar conferências a convite dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo da URS, declarou ao *Correio do Povo* (PA, 8/5), que o ensino da arquitetura, no seu Estado, padecia dos mesmos defeitos e dos mesmos méritos do ensino nacional, — «por um lado, ainda muito escolástico, apegado a teorizações abstratas incompatíveis com as imperiosas necessidades do momento presente, e, de outro, de certo modo artesanal, muito voltado para as imposições profissionais, com menosprezo à cultura e da pesquisa».

Acredita o prof. Sílvio de Vasconcelos que a cadeira de Arquitetura no Brasil venha a proporcionar, indiretamente, maior preservação do acervo arquitetônico tradicional do país.

Medicina Veterinária

Em face do desejo do governo paulista, de transferir para o

interior a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, o vereador Sebastião Marcondes da Silva, tenente-coronel do Exército e médico-veterinário, ex-chefe do Serviço de Veterinária da 2ª Região Militar, declarando-se contrário à medida, propôs, entretanto, a criação de novas Faculdades no interior, especialmente em Pindamonhangaba, zona de criação de gado, onde já existe uma Estação Experimental de Produção Animal.

«Não há duas medicinas, mas apenas uma. E é em São Paulo

que encontramos os melhores laboratórios de pesquisas médicas e médico-veterinárias. Bastaria citar o Instituto Adolfo Lutz, o Biológico e o Butantã e os departamentos de produção animal, dotados dos mais modernos aparelhamentos para os trabalhos médico-veterinários ... Criadas as Faculdades no interior, a da capital seria, naturalmente, o centro metropolitano dos estudos veterinários em nosso Estado oferecendo às demais os recursos de que só podemos dispor num centro como São Paulo.»

ESTUDOS E ATIVIDADES DA CAPES

Professorado do ensino médio

A composição do professorado do ensino médio, segundo o grau e a natureza dos diplomas dos professores, é um aspecto do maior interesse para o pesquisador das questões ligadas ao ensino, bem como para o legislador.

A falta de dados concretos, foi essa matéria sempre tratada à base de estimativas mais ou menos precárias ou de um ou outro levantamento de âmbito por demais restrito para uma visão aproximada do conjunto.

Com o objetivo de cobrir essa lacuna, vem o Serviço de Estatística da Educação e Cultura promovendo um inquérito junto à totalidade dos estabelecimentos de ensino médio existentes no País, em que se solicita, de cada um dos

membros do corpo docente, menção do diploma de que é portador.

Baseando-se em resultados parciais desse inquérito — cerca de 40% dos questionários já recolhidos — elaborou a CAPES as tabelas I e II transcritas a seguir, que fornecem uma primeira visão, em conjunto e destacada para cada Unidade da Federação, da composição do professorado segundo o grau de seus títulos ou, em última análise, de seu preparo.

As proporções que figuram nas tabelas baseiam-se em apurações provisórias, sujeitas pois a pequenas retificações, as quais, entretanto, não deverão ser de molde a invalidar os dados mostrados.

Tabela I — Distribuição Percentual, Segundo o Grau dos Diplomas, do Professorado do Ensino Médio — 1955

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	% de estabelecimentos informantes			Distribuição percentual do Professorado do Ensino Médio								
	Total	Capital	Interior	Grau superior			Grau médio			Não diplomado		
				Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior
B R A S I L	42,4	35,5	45,8	40,3	48,8	35,7	41,3	29,4	48,5	18,4	21,8	16,3
Roraima	50,0	50,0	—	*	*	—	38,9	38,9	—	55,6	55,6	—
Acre	33,3	66,7	0	51,6	51,6	—	48,4	48,4	—	—	—	—
Amazonas	45,5	42,9	50,0	34,4	40,0	17,9	45,4	38,3	66,7	20,1	21,7	15,4
Rio Branco	50,0	50,0	—	*	*	—	46,1	46,1	—	—	—	—
Pará	47,2	38,5	70,0	39,7	42,3	30,1	43,4	38,9	60,3	16,8	18,8	9,5
Amapá	75,0	75,0	—	29,2	29,2	—	56,2	56,2	—	14,6	14,6	—
Maranhão	65,0	63,6	66,6	27,8	22,7	44,9	52,4	55,2	42,9	19,8	22,1	12,2
Piauí	42,9	32,5	55,0	36,0	52,3	30,0	33,3	17,6	35,4	30,6	—	30,6
Ceará	28,4	37,1	35,8	42,5	63,7	28,1	29,9	18,5	37,7	27,5	17,8	34,2
R. G. do Norte	51,4	62,5	48,3	26,3	25,3	27,0	46,6	45,3	47,4	27,2	28,5	28,5
Paraná	28,9	32,3	27,3	28,7	32,9	25,3	36,9	30,1	42,5	34,4	37,0	32,2
Pernambuco	58,3	49,1	68,1	42,1	55,3	24,9	26,0	12,6	43,4	31,8	32,0	31,6
Alagoas	57,1	36,4	70,6	40,6	33,8	44,8	24,0	8,8	39,6	35,4	57,3	21,5
Sergipe	86,0	100,0	60,0	48,5	55,2	24,1	27,0	18,9	56,9	24,4	25,9	19,0
Bahia	41,7	40,5	42,3	44,5	33,7	35,4	36,0	22,1	49,9	19,4	24,1	14,7
Minas Gerais	32,7	41,2	31,5	37,9	57,8	32,3	45,7	26,4	51,0	16,4	15,8	16,6
Espírito Santo	58,7	58,3	58,5	42,5	46,3	39,9	37,2	33,0	40,2	20,2	20,7	19,9
Rio de Janeiro	33,3	25,0	35,1	33,8	34,4	33,6	45,7	48,4	44,9	20,5	17,2	21,5
D. Federal	22,6	22,5	—	53,2	53,2	—	20,4	20,4	—	26,4	26,4	—
São Paulo	43,4	38,9	44,8	42,5	46,0	41,2	43,6	38,7	46,6	13,9	18,3	12,2
Paraná	41,3	42,1	41,1	44,3	34,8	39,7	42,4	22,6	51,0	13,3	22,6	9,2
Sta. Catarina	37,3	36,0	40,5	13,8	19,7	12,8	74,5	75,3	74,4	11,7	4,9	12,8
R. G. do Sul	60,7	43,9	64,5	38,3	57,2	33,5	45,3	33,4	48,3	16,4	9,4	18,2
Mato Grosso	35,7	33,3	36,4	32,1	17,2	36,2	52,2	69,0	47,6	15,7	13,8	16,2
Goiás	61,8	36,4	66,2	30,7	42,8	28,3	50,5	35,7	53,5	18,8	21,4	18,2

(*) Número absoluto pequeno em demasia para o cálculo da percentagem.

Tabela II — Proporção de Licenciados Pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e de Normalistas no Professorado do Ensino Médio — 1955

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	% de Licenciados sobre o total de Professores			% de Licenciados sobre o total de Professores com diploma de grau superior			% de Normalistas sobre o total de Professores com diploma de grau médio		
	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior
B R A S I L	16,1	11,0	13,1	39,8	43,0	37,2	56,1	43,4	60,8
Rondônia	*	*	—	*	*	—	85,7	85,7	—
Acre	*	*	—	*	*	—	66,7	66,7	—
Amazonas	5,8	7,8	—	17,0	17,0	—	74,3	68,2	84,6
Rio Branco	—	—	—	—	—	—	83,3	83,3	—
Pará	3,7	3,0	6,3	9,3	7,1	21,1	68,2	68,1	68,4
Amapá	*	*	—	*	*	—	18,5	18,5	—
Maranhão	4,2	5,0	*	15,3	21,6	*	57,7	55,6	66,7
Piauí	3,4	—	3,8	10,0	—	12,8	53,1	—	53,1
Ceará	12,0	21,5	5,5	28,2	33,7	19,6	73,0	48,0	81,3
Rio G. do Norte	1,2	—	2,2	*	—	*	51,8	44,2	56,9
Paraíba	10,0	12,3	8,0	34,8	37,5	31,8	71,2	77,3	67,6
Pernambuco	25,1	35,6	11,6	59,7	64,3	46,4	59,7	37,5	68,0
Alagoas	9,7	13,2	7,5	23,9	39,1	16,6	57,1	33,3	61,1
Sergipe	15,6	19,3	*	32,1	35,0	*	50,7	50,0	51,5
Bahia	14,7	27,0	2,5	33,0	50,3	7,2	49,4	31,2	57,4
Minas Gerais	11,7	20,6	9,3	31,0	35,7	28,7	62,7	37,1	66,4
Espírito Santo	5,1	5,4	4,9	12,0	11,7	12,3	50,5	46,3	53,0
Rio de Janeiro	10,5	14,9	9,1	31,0	43,2	27,2	51,9	38,5	56,2
Distrito Federal	19,0	19,0	—	35,7	35,7	—	35,6	35,6	—
São Paulo	21,4	26,4	19,5	50,3	57,4	47,3	57,6	43,5	61,7
Paraná	20,9	29,8	17,0	47,2	54,4	42,9	52,8	19,1	59,3
Santa Catarina	3,8	11,1	2,6	27,6	56,2	20,0	85,3	93,4	83,9
Rio G. do Sul	16,3	27,5	13,4	42,5	48,0	40,0	39,9	18,5	43,7
Mato Grosso	6,7	17,2	7,6	20,9	*	21,0	48,6	50,0	48,0
Goiás	8,8	17,9	6,9	28,6	41,7	24,6	64,2	70,0	63,7

(*) Número absoluto pequeno em demasia para o cálculo da percentagem.

Bolsas de Estudo Para Engenheiros

A Federação das Indústrias Britânicas está oferecendo, por intermédio da Câmara de Comércio Britânico no Brasil, bolsas de estudo para aperfeiçoamento pós-graduação de engenheiros.

Tipo A: Bolsas com a duração de 2 anos, oferecidas a engenheiros formados recentemente, no valor de 426 libras anuais para manutenção e mais o custo da viagem de ida e volta do Brasil à Inglaterra.

Tipo B: Bolsas com a duração de 2 anos, cobrindo a maior parte das despesas de viagem. São oferecidas para engenheiros formados recentemente e os candidatos escolhidos terão de depositar no Comitê de Seleção uma soma suficiente para cobrir o custo da passagem de ida e volta à Inglaterra e mais a quantia de £200 para auxiliar as suas despesas de manutenção, de maneira a terem um padrão de vida igual aos candidatos escolhidos para as bolsas tipo A e cobrir despesas eventuais durante a sua permanência na Inglaterra.

Na concessão de bolsas do tipo A ou B serão consideradas as qualificações especiais dos candidatos e a situação econômica dos mesmos.

Tipo C: Bolsas no valor de 500 libras anuais oferecidas a engenheiros

que tenham pelo menos cinco anos de formação, e menos de 35 anos de idade. A sua duração pode variar de 6 a 12 meses, de acordo com o plano de trabalho do interessado.

Os candidatos a estas bolsas devem ser engenheiros experientes trabalhando em repartições do Governo ou organizações públicas ou particulares que estejam dispostas a dispensá-los temporariamente e a ajudá-los em suas pretensões.

Os candidatos escolhidos deverão depositar uma soma suficiente para cobrir o custo da passagem de ida e volta e contribuir para a sua manutenção com uma quantia equivalente a 100 libras anuais.

Os pedidos de inscrição deverão ser feitos por carta escrita em inglês pelo próprio candidato e dirigida à Comissão de Seleção, aos cuidados do «The British Chamber of Commerce in Brazil», rua Visconde de Inhaúma, 91 — C. P. 36 — Rio de Janeiro.

Os pedidos de inscrição deverão conter os seguintes dados:

- nome completo
- endereço
- idade
- estado civil
- breve relato sobre a educação e experiência profissional
- emprego atual
- tipo de treino pretendido.

As cartas deverão chegar às mãos da Comissão de Seleção até o dia 15 de setembro próximo.

Aspecto da solenidade de encerramento do Curso.



Curso de Pós-Graduados de Engenharia Ferroviária e Rodoviária

Teve lugar, no dia 4 de junho, na Escola Nacional de Engenharia, a solenidade do encerramento dos Cursos Pós-Graduados de Engenharia Ferroviária e Rodoviária, realizados de 1955 para 1956, terceiros de uma série. Esses cursos funcionaram sob a direção do Prof. Jerônimo Monteiro Filho, sob o patrocínio da CAPES e com a cooperação do D.N.E.R., do DER-PED e das principais ferrovias do país.

O Curso Rodoviário de 1955/56 contou com a inovação de um estágio de laboratório de solos, realizado no Centro Rodoviário de Lucas, do D.N.E.R., realização essa descrita em nosso Boletim nº 38, de janeiro deste ano.

Atravessando a longa série de provas e trabalhos 44 engenheiros-alunos completaram o Curso Ferroviário e 71 o Curso Rodoviário, dos quais mencionamos os que obtiveram melhor classificação em cada curso, em homenagem a seu esforço.

Curso Ferroviário

José Flores de Aguiar, Jonas Machado Bastos, Carlos T. de Souza Melo, Jonathas da Silva Lopes, Milton Lavrador, Henrique A. Ernesto Sanna, Marcelo de Andrade Baena, Nelson C. Kopersynski, Gabriel BIASOTO Mano, Antônio José D'Araújo Pessoa, Ney Jorge, Cleomar Telles Menezes, Alcino Viana de Aguiar, Abner Cohen, Augusto Acatauassú Xavier.

Curso Rodoviário

Fábio de Paula Costa, Graccho Costa Rodrigues Junior, Pedro da Cunha Pedrosa, José Eiras Pinheiro, Ivo Botelho Villela, Luiz Fernando Victor Rodrigues, Celso Junrez de Lacerda, Luiz Carlos S. Souza Rodrigues, Fernando Luiz de Sá Fiosi, Paulo Ferreira de Souza Filho, José Costa, Paulo Franchini de Melo, Afrânio Paes, Alberto Cumpido Santana, Francisco da C. Faria Junior, Geraldo Gomes de Almeida, Josephus Maria F. Zaeyen, Haroldo Martins Sette e Camara, Eduardo Mello Franco, Léo Serejo Pinto Abreu.

Coração Artificial

O prof. Edmundo Vasconcelos, regente de Clínica Cirúrgica (2º cad.) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, solicitou ao sr. Ministro da Educação auxílio para o financiamento de viagem de um técnico da sua cadeira aos Estados Unidos, a fim de estudar, num período de vinte a trinta dias, o funcionamento do coração artificial instalado no Hospital de Clínicas daquela Faculdade.

Em seguida a entendimentos verbais entre o sr. Ministro da Educação, o prof. Edmundo Vasconcelos e o Secretário Geral da CAPES, este último decidiu conceder o auxílio pedido.

O custeio do projeto será feito pela CAPES e pela Reitoria da Universidade de São Paulo.

Curso Intensivo de Treinamento em Problemas de Desenvolvimento Econômico

O Governo brasileiro, por intermédio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Instituto Superior de Estudos Brasileiros e desta Campanha, conjuntamente com as Nações Unidas, através da Comissão Econômica para a América Latina e da Administração de Assistência Técnica, oferecem aos funcionários públicos e profissionais que trabalham em assuntos ligados a problemas de desenvolvimento econômico um curso intensivo sobre as técnicas de programação do desenvolvimento.

A realização deste curso decorre de sugestão da delegação brasileira à sexta reunião da CEPAL. As Nações Unidas resolveram realizar o referido curso a partir de 17 de setembro do corrente ano, no Rio de Janeiro, tendo em vista os seguintes objetivos:

- familiarizar todos aqueles funcionários e profissionais, cujo trabalho está de alguma maneira relacionado com o desenvolvimento econômico, com os problemas fundamentais que este suscita e a técnica moderna para sua solução;
- expor as técnicas modernas de preparação e análise ou programas e projetos de desenvolvimento econômico;
- dar elementos de apreciação e técnicas que possam ser utilizados na elaboração e coordenação da política econômica requerida pelo desenvolvimento;
- apresentar uma visão coordenada dos problemas econômicos do país, a longo prazo, e das perspectivas de desenvolvimento.

Recrutando economistas da própria CEPAL e outros que se têm destacado no país no trato de problemas econômicos a longo prazo e sobre as perspectivas de desenvolvimento, será possível obter do curso programado resultados satisfatórios e troca de experiências acumuladas nesse campo de estudos.

Transcrevem-se a seguir as condições de admissão e o programa do curso.

O curso, inteiramente gratuito, terá uma duração prevista de três meses. As aulas e seminários terão lugar diariamente de 9 às 12 horas e das 16 às 18 horas, exceto nos sábados.

Participação no Curso

Poderá participar como aluno do curso todo economista, engenheiro civil ou agrônomo que trabalhe em instituições oficiais ou semi-oficiais e que, tendo sido inscrito como candidato por sua respectiva repartição, seja aprovado no concurso de admissão. Excepcionalmente serão aceitos funcionários que não possuam os requisitos de formação profissional acadêmica e sempre que comprovem experiência em problemas econômicos.

As inscrições deverão ser entregues ao coordenador do curso até o dia 15 de agosto — não se aceitarão inscrições após essa data. Os exames de seleção serão realizados em data a ser comunicada oportunamente aos candidatos inscritos. A Junta de Seleção será formada por dois representantes do Governo e pelo Diretor do curso.

Os alunos deverão assistir pelo menos noventa por cento das aulas e seminários de cada um dos cursos básicos, perdendo o direito ao certificado de participação no curso aqueles que por qualquer mo-

tivo não alcançarem o mínimo de frequência exigido.

No término de cada um dos cursos básicos realizar-se-á uma prova escrita, devendo o aluno obter graus satisfatórios para fazer jus ao certificado de participação. Em hipótese alguma haverá novo exame para os inabilitados.

Programa de ensino

O curso compõe-se de: a) cursos básicos; b) conferências e cursos complementares e c) seminários.

Os cursos básicos proverão o instrumental necessário para a análise dos problemas do desenvolvimento, bem como os meios técnicos de se encontrarem soluções adequadas.

As conferências e cursos especiais terão por fim familiarizar os participantes com aspectos especiais dos problemas do desenvolvimento brasileiro, enquanto os seminários visam dar conhecimento aos alunos dos diversos pontos de vista existentes sobre determinados problemas.

No quadro seguinte podem-se ver discriminados os cursos básicos, conferências e cursos complementares, assim como o número de horas programadas para a realização de cada um deles.

O curso de Contabilidade Social tratará dos conceitos da medição global de produção, tais como produto, renda nacional, territorial e

tódas suas variáveis; os problemas suscitados nas comparações intertemporais do produto, a natureza e significado das contas sociais, das contas insumo-produto, das fontes de usos e fundos de investimentos dos orçamentos dos consumidores e as interrelações destas contas.

O curso de Programação do Desenvolvimento Econômico discutirá a programação como um problema de determinação de metas realistas e de seleção dos meios eficazes para alcançá-las. Serão discutidas duas técnicas alternativas: a global e a setorial. A global se baseará no princípio da interdependência tecnológica no lado da procura e da substituição e complementação do lado da oferta. Esta técnica será discutida tendo em vista os vários níveis de complexidade. A técnica setorial se fundamentará especialmente nos critérios de prioridades.

No Curso sobre Preparação e Análise de Projetos de Investimentos discutir-se-á na primeira parte todo o aparato conceitual necessário para elaborar projetos, destacando o papel que desempenham os projetos em um programa e as relações existentes entre os projetos (procura derivada, benefícios e custos secundários, etc.). Na segunda parte serão encarados os problemas relativos à análise dos mercados, a determinação da grandeza e a localização, os investimentos necessários, o orçamento de entradas e gastos, o financiamento da organização até o início das operações. Finalmente, a terceira parte

dedicar-se-á à explicação e discussão do problema da análise do projeto e à questão dos critérios de prioridades.

O curso sobre o Financiamento do Desenvolvimento tratará dos instrumentos teóricos requeridos para a compreensão do problema de mobilização de recursos financeiros necessários para conseguir os níveis requeridos para o investimento real; dos mecanismos institucionais implícitos no processo, tais como os métodos e a organização orçamentária, a estrutura e funcionamento do mercado de capitais, dos intermediários financeiros e, finalmente, das medidas que podem ser tomadas para incrementar e dirigir o fluxo dos fundos do investimento.

O curso sobre Administração para a Programação analisará problemas referentes às características, funções e organização do Departamento Central de Planejamento, sua posição dentro da estrutura administrativa do país, as funções dos Departamentos de planificação setorial e regional e suas relações com o Departamento Central, assim como os problemas relativos ao controle do desenvolvimento dos programas do ponto de vista administrativo e as experiências observadas em alguns países.

Os cursos e conferências complementares, com exceção da segunda, referem-se a problemas específicos brasileiros. Os conferencistas utilizarão os últimos dados estatísticos disponíveis, sugerindo soluções a curto e a longo prazo.

**Programa de Treinamento em Problemas
de Desenvolvimento Econômico**

Cursos Básicos	Horas		
	Aulas	Seminários	Total
1— Contabilidade Social	20	20	40
2— Programação	30	24	54
3— Projetos	30	20	50
4— Financiamento	30	17	47
5— Administração	15	9	24
Total	125	90	215
Cursos e Conferências Complementares			
1— Características históricas do desenvolvimento brasileiro	5	—	5
2— Problemas básicos da Economia	5	—	5
3— Perspectivas do desenvolvimento brasileiro	10	2	12
4— Recursos Naturais do Brasil	4	2	6
5— Problemas demográficos do Brasil	4	2	6
6— Problemas de Energia no Brasil	3	2	6
7— Problemas de Transportes no Brasil	3	2	5
8— Problemas da Indústria Brasileira	4	2	6
9— Problemas da Agricultura Brasileira	4	2	6
10— Problemas da Habitação e Construção no Brasil	3	—	3
11— Problemas do Comércio Exterior Brasileiro	4	2	6
12— Problemas Fiscais Brasileiros	4	2	6
13— Problemas de formação de pessoal no Brasil	2	2	4
Total	55	20	75
Total Geral	180	110	290

NOTICIÁRIO

Semana do Livro

Sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, teve início, a 22 de junho, data do 117º aniversário de nascimento de Machado de Assis, a Semana do Livro.

O sr. Clovis Salgado, em discurso pelo rádio, declarou: «No momento em que o Brasil abre infinitas perspectivas para a sua prosperidade econômica, devemos nós, os interessados e responsáveis pelo estímulo à sua vida cultural, unir os nossos esforços no sentido de que, sobre esse canteiro de ouro, floresça também, mais alta e mais bela que todas, a rosa do espírito e da inteligência».

Foi lançada a «Revista do Livro» (320 p.), publicação trimestral do Instituto Nacional do Livro.

Esperanto

Comemorou 50 anos de existência o Brazilo Klubo Esperanto, associação fundada a 27 de junho de 1906 a fim de difundir o conhecimento e o uso da língua auxiliar internacional.

**Congresso de Cooperação
Intelectual**

Em comemoração ao centenário de Menéndez y Pelayo, o Instituto de Cultura Hispânica fez realizar,

em Santander, Espanha, o seu II Congresso de Cooperação Intelectual.

A delegação brasileira a esse Congresso compôs-se dos professores e escritores Gilberto Freyre, Celso Cunha, Castro Rebelo, Herón de Alencar, Sérvulo Coimbra Tavares, Carlos Patsch, Eduardo Portela, Cláudio Ganns, Murilo Rubião, Célio Teodoro Assunção, Murilo Costa Rêgo e Vera Santos Cunha.

Ruy e Nabuco

Uma seleção de obras de Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco será publicada, na Colômbia, para a sua distribuição pela América Latina, pelo «Fondo de Editores Indoamericanos», dirigido pelo sr. Roberto Velandia.

Expedição Paleontológica

O Museu Americano de História Natural, o Departamento Nacional de Produção Mineral e o Museu Goeldi realizarão, no rio Juruá, da cidade de Cruzeiro do Sul (Acre) até a fronteira do Peru, uma expedição conjunta em busca de restos fósseis da vida animal primitiva da Amazônia.

O dr. George Gaylord Simpson, que chefiará o grupo vindo dos Estados Unidos, afirmou: «Embora jamais se tenha realizado qual-

quer estudo paleontológico da região do Juruá, pequenos fragmentos de fósseis trazidos por exploradores e comerciantes indicam que a área pode ser rica em depósitos fósseis. Visto como quase nada se conhece da evolução da fauna dessa região, qualquer material que encontremos será de grande valor científico e histórico».

Administração Municipal

Em virtude de acordo assinado pelos srs. Cleanto de Paiva Leite, diretor-executivo do Instituto Brasileiro de Administração Municipal, William E. Warne, diretor do Ponto IV, e o senador Apolônio Sales, coordenador das atividades do Ponto IV no Brasil, os Estados Unidos prestarão assistência ao IBAM, pagando as despesas de dois dos seus funcionários em viagem de ajuda técnica às municipalidades, fornecendo bolsas de estudo na especialidade nos Estados Unidos e destacando um técnico americano para instruir empregados municipais.

As bolsas, para as Universidades de Wayne e de Denver, serão cêrcas de trinta nos próximos doze meses.

Pesquisas Educacionais

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, órgão integrante do INEP, tem em andamento ou em começo de execução os seguintes projetos de pesquisa científica:

— Educação e mobilidade social em São Paulo — Sob a direção do dr. Bertram Hutchinson, sociólogo

inglês, com a colaboração de Otávio da Costa Eduardo e Juarez Lopes, professores da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Carlo Castaldi, antropólogo, e Carolina Martucelli Borí, psicóloga, assistente da Universidade de São Paulo.

— Escola Experimental nº 1 (Escola Guatemala, da PDF) — Sob a direção da profa. Lúcia Pinheiro Marques.

— Relações de raças no Brasil Meridional — Sob a direção do prof. Florestan Fernandes, catedrático de Sociologia da Universidade de São Paulo, com a ajuda dos seus assistentes.

— Práticas escolares nas escolas primárias de Santa Catarina — A cargo do dr. Orlando Ferreira de Melo, professor da Escola Normal Pedro II de Blumenau.

— Situação educacional em Pernambuco — A cargo do prof. J. Roberto Moreira, técnico de educação do MEC.

— Situação educacional na Bahia e em São Paulo — Sob a direção do Prof. Jaime Abreu, inspetor federal de ensino, com a colaboração dos Profs. Arary Muricy, Luis Henrique Dias Tavares (Bahia) e Juarez Lopes e Carlos Correia Mascaro (São Paulo).

— Relações entre o processo de socialização e a estrutura da comunidade, em Itapetinga, SP — A cargo de Oracy Nogueira, professor da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

— Indicações sobre o processo educativo, fornecidas pelos estudos de comunidade — A cargo da licenciada Josildeth Gomes.

— Estudo sobre uma escola primária e suas relações com seu bairro e vizinhança — Sob a direção do dr. Andrew Pearse, cientista social britânico, com a cooperação da srta. Josildeth Gomes.

— Situação educacional em Sergipe — A cargo do dr. José Antônio Nunes Mendonça, professor da Escola Normal de Aracaju.

— Levantamento das instituições e pessoas dedicadas a pesquisas educacionais no Brasil — A cargo da srta. Diná Sousa Campos de Holanda, Técnica de Educação do MEC.

— Estrutura social da escola — Reedição do livro, sob o mesmo título, do dr. Antônio Cândido de Melo e Sousa, assistente da Universidade de São Paulo.

— Estratificação social no Brasil — Sob a direção do prof. L. A. Costa Pinto, da Universidade do Brasil, com a colaboração do economista Valdemiro Bazzanella.

— Estudo sobre as profissões de nível superior no Brasil — A cargo do prof. Evaristo de Moraes Filho, da Universidade do Brasil.

— Estudo sobre o trabalho feminino no Brasil — A cargo da dra. Heloisa Rodrigues Parente, economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

— Estudo sobre o trabalho do menor no Brasil — A cargo de Robert Dannemann, técnico do SENAC (cidades), e Clovis Caldeira, técnico da Comissão Nacional de Política Agrária (meio rural).

— Estudo sobre o desenvolvimento econômico e as transformações da estrutura ocupacional do Brasil — Sob a direção do dr. João Jochman, técnico do IBGE e do INIC.

— Estudo básico para a delimitação das regiões culturais do Brasil — A cargo de Manuel Diêgues Júnior, técnico da Comissão Nacional de Política Agrária.

— Organização de um livro-fonte sobre a civilização brasileira — A cargo do prof. Djacir Menezes, da Universidade do Brasil.

— A Amazônia e a Educação — A cargo do Prof. Artur Cezar Ferreira Reis Jr.

— Didática das ciências sociais.

— Inquérito sobre a situação social e profissional do magistério brasileiro.

— Estudo geral do pensamento e da orientação da Administração Educacional no Brasil — Sob a direção dos professores Erasmo Piloto e J. Roberto Moreira.

— História da Educação do Brasil contemporâneo — A cargo do dr. Guy de Holanda, técnico de Educação do MEC.

Ibsen

A Academia Brasileira de Letras comemorou o cinquentenário da morte do dramaturgo Henrik Ibsen, inaugurando, na sua sede, uma placa comemorativa, oferecida pelo Instituto de Cultura Brasil-Noruega.

Assembléa Geral,
no Auditório da
Ministério da Edu-
cação e Cultura.



XVIII Congresso Internacional de Geografia

Com a presença do Sr. Presidente da República, realizou-se a 9 deste mês, no Teatro Municipal, a solenidade de instalação do XVIII Congresso Internacional de Geografia, promovido pela União Geográfica Internacional e organizado em nosso País por uma Comissão de geógrafos e autoridades designadas pelo Governo.

Aberta a sessão, foram convidados a tomar parte na mesa, ao lado do Presidente da República, o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Macedo Soares; o Cardeal Jaime Câmara; o Ministro da Marinha, Almirante Alves Câmara; o Ministro da Educação e Cultura, Prof. Clóvis Salgado; o Presidente da União Geográfica Internacional, Sr. Dudley Stamps; o Presidente do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, General Ramon C. Montalva; o Presidente do

IBGE, Prof. Jurandir Pires Ferreira; o Reitor da Universidade do Brasil, Prof. Pedro Calmon; e o Secretário Geral do Congresso, Sr. Hilgard O'Reilly Sternberg, além de outras autoridades e delegados presentes à instalação do Conclave.

A saudação aos congressistas foi feita pelo Prof. Jurandir Pires Ferreira, que destacou a oportunidade e importância da Reunião e discorreu sobre os múltiplos aspectos que o Brasil oferece aos estudiosos da Geografia, declarando, mais adiante: «Em todos os setores onde a Geografia Humana pesquisa, o Brasil está rigorosamente embalado na marcha para sua radical evolução. É a indústria que se prepara para um crescimento acelerado. É a lavoura que se ajusta para uma recuperação técnica. É a higiene que se procura numa luta impressionante para a erradicação das endemias rurais. É o aproveitamento racional do esforço humano a ampliar-lhe o rendimento

técnico ou a oferecer-lhe a complementação mecânica. É a Geografia Fluvial no aproveitamento da energia hidro-elétrica. É a Geografia Econômica na amplitude de sua extensão. E este espetáculo será mais interessante ainda para ser notado por vários dos congressistas que por aqui estiveram no passado».

Nações Participantes

Mais de quarenta nações aderiram à realização do XVIII Congresso, quer enviando delegações, quer através de observadores especialmente designados. Essas nações foram: África do Sul, África Ocidental Francesa, Argélia, Argentina, Paquistão, Iran, Índia, Japão, Israel, Marrocos, Costa do Ouro, Tunísia, Equador, Canadá, Cuba, Colômbia, Haiti, Estados Unidos, Panamá, México, Dinamarca, Peru, Uruguai, Venezuela, Áustria, Alemanha, Bélgica, França, Espanha,

Finlândia, Rússia, Inglaterra, Holanda, Itália, Irlanda, Polónia, Noruega, Suíça, Suécia, Portugal, Turquia, Austrália, Indonésia, Egito e Nova Zelândia. Também participaram do Congresso várias instituições científicas estrangeiras, entre as quais o «Geographical Institute of the State University of Utrecht», da Holanda.

Programa e Seções

Os trabalhos do Congresso, desenvolvidos entre os dias 10 e 18 do mês, foram distribuídos por várias seções, na seguinte ordem:

Seção I — Cartografia e Fotogeografia — Co-Presidentes: Erwin Raisz (Estados Unidos); Wreford Watson (Reino Unido); Secretário: Antônio da Silva Araujo (Brasil).

Seção II — Geomorfologia — Co-Presidentes: Hassan Awad (Egito); Richard J. Rusel (Estados Unidos); Secretário: Fernando Flávio Marques de Almeida (Brasil).

Seção III — Climatologia — Co-Presidentes: Hana Kinzl (Austria); Arthur Austin Miller (Reino Unido); Secretário: José Carlos Junqueira Schmidt (Brasil).

Seção IV — Hidrografia — Co-Presidentes: Filip Hjulstrom (Suécia); Maurice Parde (França); Secretário: Gilberto Osório de Andrade (Brasil).

Seção V — Biogeografia — Co-Presidentes: Henri Gaussen (França); Carl Troll (Alemanha); Secretário: Alceo Magnanini (Brasil).

Seção VI — Geografia Humana, Temas Gerais — Co-Presidente:



Flagrante da inauguração da Exposição Geográfica e Cartográfica.

Pierre Deffontaines (França); Lester L. Klim (Estados Unidos); Secretário: Dirceu Lino de Matos (Brasil).

Seção VII — Geografia da População e do Povoamento — Co-Presidentes: Kazi S. Ahmad (Paquistão); Herbert Wilhelmy (Alemanha); Secretário: Nice Licocq-Muller (Brasil).

Seção VIII — Geografia Médica — Co-Presidentes: Ernst Rodenwaldt (Alemanha); Masako Sakamoto (Japão); Secretário: Manoel Ferreira (Brasil).

Seção IX — Geografia Agrária — Co-Presidentes: Dino Gríbaldi (Itália); Chauncy Harris (Estados Unidos); Secretário: José Emílio Gonçalves de Araújo (Brasil).

Seção X — Geografia da Indústria, do Comércio e dos Transportes — Co-Presidentes: Pierre Monbelg (França); Umberto Toschi (Itália); Secretário: Ari França (Brasil).

Seção XI — Geografia Histórica e Política — Co-Presidentes: Rama Lochan Singh (Índia); Oscar H. K. Spate (Austrália); Odilon Nogueira de Mattos (Brasil).

Seção XII — Metodologia, Ensino de Geografia e Bibliografia — Co-Presidentes: Salvador Llobet (Espanha); Borivoje Milojevic (Iugoslávia); Secretário: Tabajara Pedrosa (Brasil).

Seção XIII — Geografia Regional — Co-Presidentes: Humberto Villegas Fuenzalida (Chile); Marguerite A. Lefevre (Bélgica); Secretário: Lindalvo Bezerra dos Santos (Brasil).

Exposição

No segundo dia do Congresso, teve lugar a inauguração da Exposição Geográfica e Cartográfica, que se dividiu em dois setores: o internacional, no Ministério da Educação, e o nacional, na antiga estação de hídrus do Aeroporto Santos Dumont. A inauguração contou com a presença do Ministro das Relações Exteriores e do Presidente do IBGE, além de vários congressistas e autoridades brasileiras. As nações que integraram o setor internacional, em número de 18, foram: Dinamarca, Bélgica, Canadá, França, Finlândia, Egito, Japão, Itália, Alemanha, Noruega, Países Baixos, Marrocos, Suíça, Portugal, Polónia, Estados Unidos, Rússia e Inglaterra. Dos trabalhos apresentados (mapas, cartas, livros, atlas, fotografias, etc.) mereceram especial atenção os da Suíça, pelo material aerofotogramétrico.

Detalhe de um dos trabalhos expostos.

Gabinete Português de Leitura

Foi fundado a 14 de maio de 1837, na casa n.º 20, à rua Direita, — hoje 1.º de Março, — o Gabinete Português de Leitura. Lembra o **Correio da Manhã** (DF, 20/6) que a 10 de julho de 1880, ao comemorar-se o tricentenário de Camões, foi lançada, com a presença do Imperador Pedro II, a pedra fundamental da sua nova sede, à rua Luís de Camões, no Distrito Federal.

Conta a biblioteca do Gabinete Português de Leitura com 120 000 volumes. Em virtude de decreto de 1935, de todas as obras publicadas em Portugal um exemplar se destina à sua biblioteca.

Concurso José Angel Lamas

Por ocasião do II Festival de Música Latino-Americana de Caracas, a iniciar-se a 19 de março de 1957, a Instituição José Angel Lamas premiará três obras sinfônicas de livre concepção de autores latino-americanos.

Os autores devem concorrer sob pseudônimo e endereçar as suas partituras à Instituição, Apartado 2206, Caracas, antes de 30 de setembro de 1956.

Os prêmios serão de 33 500 bolívares (10 000 dólares) e de 16 750 bolívares (5 000 dólares). Os vencedores serão convidados a ir a Caracas reger as suas obras durante o Festival.

Arquitetura Brasileira

O Museu Municipal de Leverkusen (Alemanha) expôs 75 painéis representativos do que de mais arrojado se vem construindo no Brasil, nos últimos anos.

A exposição incluiu trabalhos de Sérgio Bernardes, Saturnino de Brito, Uchoa Cavalcanti, Lúcio Costa, Burle Marx, Corrêa Lima, Carlos Leão, Mindlin e outros.

Reator Atômico

Isótopos radioativos, para aplicação na medicina, na agricultura e na física nuclear, serão produzidos a partir de julho de 1957 pelo reator nuclear ou pilha atômica a instalar-se em São Paulo — o primeiro do programa Átomos para a Paz, dos Estados Unidos.

Está em vias de conclusão o edifício da Cidade Universitária de São Paulo (Butantã) em que funcionará o Instituto de Energia Atômica, mas a planta do edifício da pilha atômica ainda está em estudos, sabendo-se, porém, que terá a forma de um semi-círculo de 40 m de diâmetro, com três andares, encimado por uma torre de 22 m de altura, e instalações para os seus laboratórios.

Vila-Lobos

O maestro Heitor Vila-Lobos foi eleito membro da Comissão de Honra do Fundo Musical Internacional. São seus companheiros nessa Comissão a sra. Eleanor Roosevelt, Albert Schweitzer, Édouard Her-

riot, Pablo Casals, Jean Sibelius, Igor Stravinsky e Ralph Vaughan Williams.

O Fundo foi criado em 1948 por Serge Koussevitsky, ex-regente da Orquestra Sinfônica de Boston.

Fisiologia das Sensações

O prof. Alexandre Monnier, catedrático da Serbonne, ministrou no Instituto de Biofísica (Av. Pasteur, 458) um curso sobre aspectos atuais da neurofisiologia, obedecendo ao seguinte programa:

1) Processos funcionais dos elementos nervosos. 2) Potencial de membrana. 3) Influxo nervoso na fibra mielinizada. 4) Respiração de elementos nervosos. 5) Fatores de tetania. 6) Reações térmicas de diversas fibras nervosas. 7) Problema geral de permeabilidade celular. 8) Alguns aspectos da microeletrofisiologia da fibra nervosa. 9) Recentes progressos dos eletrodiagnósticos com ajuda do método de ressonância lumínica e do procedimento de choques interativos.

Universidade de Música

Está orçada em 20 milhões de cruzeiros a construção da Universidade Brasileira de Música e Arte Cênica que o maestro Eleazar de Carvalho planeja instalar em Guaratinguetá, no vale do Paraíba.

O fundador da Juventude Musical Brasileira lançou uma campanha para aumentar os seus efetivos, de 75 para 100.000 jovens, na esperança de que, mobilizando 10

amigos e conhecidos, a 100 cruzeiros por pessoa, possam levantar a soma de 100 milhões de cruzeiros para transformar o projeto da Universidade em realidade.

Nível Cultural em Pernambuco

No quadro da alfabetização nacional o Estado de Pernambuco se reserva o 14º lugar, em contraste com sua posição de relêvo nos diversos setores da vida econômica do país. O progresso obtido no último período intercensitário foi pouco expressivo: a percentagem de alfabetizados na população de 5 anos e mais aumentou de 25,07% para 27,50% — menos de 2,50% no espaço de quase dez anos. O número de alfabetizados somava 780.663, para um total de 3,4 milhões de habitantes. Vale dizer que, mesmo excluindo os habitantes de idade inferior a 5 anos, existiam em Pernambuco nada menos de 2.057.645 analfabetos. Das 883.240 crianças em idade escolar, 751.625, ou seja, 85%, ainda não estavam alfabetizadas.

Em nenhuma parte do Estado a taxa de alfabetização subia acima de 65%. Nas cidades de Olinda e do Recife, que ofereciam as cotas mais altas, reduzia-se, respectivamente, a 64,94% e 60,66%. Também só nesses dois municípios havia predominância de alfabetizados. Em todos os outros, os analfabetos formavam compacta maioria, traduzida em percentagens nunca inferiores a 60% e em quinze deles superiores a 85%. Como em toda a re-

gião nordestina, as taxas do quadro rural eram extremamente baixas: em 74 dos 90 municípios pernambucanos, a percentagem de letrados era sempre de mais de 80%.

Mostrou-nos ainda o Recenseamento de 1950 que menos de 14% da população presente no Estado, a saber, 460.856 pessoas, frequentavam, ou haviam frequentado algum curso, e dessas unicamente 217.961 possuíam curso completo. A maioria das que haviam completado curso se limitava ao primário (176.409). Essas 217.961 pessoas empregavam suas duas maiores parcelas ativas no comércio (20.527) e nas indústrias de transformação (18.534), dentro de onde representavam, modestamente, 33% e 15% do pessoal ocupado.

Engenheiros

O Presidente da República autorizou o Departamento Nacional de Obras de Saneamento a oferecer à ONU e à sua Comissão de Assistência Técnica bolsas de estudos para engenheiros estrangeiros.

O número máximo de estagiários foi fixado em 10.

Conferência do Ano Geofísico

Entre 16 e 21 de julho, realizou-se no Distrito Federal a Conferência do Ano Geofísico Internacional no Hemisfério Ocidental, com a participação de muitas das Repúblicas americanas e do Canadá.

Os temas da Conferência foram debatidos por Humberto Barrera,

do Chile (glaciologia), Manuel Sandoval Vallarta, do México (raios cósmicos), padre J. Emilio Ramirez, da Colômbia (sismologia), Alberto Giesecke, do Peru (geomagnetismo), Ismael Escobar, da Bolívia (meteorologia), Roger B. Revelle, dos Estados Unidos (oceanografia), e Luis de Queiroz Orsini, do Brasil (ionosfera), além de delegados argentino (latitude e longitude) e uruguaio (gravidade).

A comissão especial do AGI representou-se, no Rio de Janeiro, pelos Drs. E. O. Hulburt (Estados Unidos) e Sydney Chapman (Inglaterra).

O CBPE em São Paulo

Foi inaugurado, na Cidade Universitária de São Paulo, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, criado por convênio entre o INEP e a Reitoria da Universidade de São Paulo.

A cerimônia foi presidida pelo Ministro da Educação e Cultura.

O prof. Fernando de Azevedo, diretor do Centro Regional, declarou no seu discurso: «O que se dá aos Centros não se subtrai, mas se acrescenta à solução dos problemas da educação nacional... A inauguração deste Centro, como a do Centro Brasileiro que o precedeu, no Rio de Janeiro, marca mais uma tentativa — e a maior de todas — para promover a transição de uma política empírica de educação para uma política científica, realista e racional».

Universidade do Ceará

Foi inaugurado, no bairro da Benfica, em Fortaleza, a sede da Reitoria da Universidade do Ceará, na data do seu primeiro aniversário de existência.

O ato foi presidido pelo Ministro da Educação e Cultura, a convite do Reitor Antônio Martins Filho.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Localizada na Fazenda Monte Alegre, a 5 kms do centro da cidade, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, tem apenas quatro anos de existência. Pelo dec. n° 30.819, de 6 de maio de 1952, o governo federal autorizou o funcionamento do seu curso médico, criado com o triplice objetivo de a) atender ao grande número de candidatos à Faculdade de Medicina de São Paulo, aprovados em exame vestibular, que não podiam matricular-se por falta de vagas, b) formar médicos habituados à vida no interior e c) criar um centro de pesquisas científicas no caminho da penetração econômica.

A estruturação da Faculdade, subordinada à Universidade de São Paulo, decorre da Lei n° 1.467, de 26 de dezembro de 1951.

Professores e alunos trabalham em regime de tempo integral. Até

o quinto ano, todos os alunos estudam as mesmas disciplinas. O sexto ano, porém, é optativo — e a classe se divide em turmas de clínica e de cirurgia.

Funcionam junto à Faculdade o Hospital das Clínicas, um Centro de Saúde e uma Escola de Enfermagem.

Casa do Brasil

Sobre risco original do arquiteto Lúcio Costa, com adaptações de Le Corbusier, acha-se em adiantada etapa de construção a Casa do Brasil, orçada em 400 milhões de francos.

O edifício terá cem quartos, cinquenta para rapazes e cinquenta para moças, ou seja, dois andares para cada sexo; salões sociais, living, câmara insonorizada para estudantes de música, ateliers de pintura e de escultura, lavanderia e garagem. Os bolsistas, que recebem mensalmente 25.000 francos, deverão pagar 7.000 francos pelo seu alojamento na Casa do Brasil.

O edifício ergue-se em terreno doado ao Brasil pela Fundação Internacional da Cidade Universitária de Paris, no Boulevard Jourdain.

Escola de Engenharia, UMG

Completo 45 anos de existência, a 21 de maio, a Escola de Engenharia

da Universidade de Minas Gerais.

Fundada em 1911, essa Escola teve como seu primeiro diretor o dr. José Gonçalves de Souza, iniciando-se o curso em 1912. Cinco anos mais tarde, o curso ministrado na Escola era equiparado ao da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, hoje Escola Nacional de Engenharia, e, finalmente, pela lei n° 956, de 1927, a Escola foi incorporada, com outras Faculdades, à Universidade de Minas Gerais. A federalização data de 1949.

Faculdades em Bagé

A Associação de Cultura Técnica e Econômica de Bagé elaborou um plano quinquenal tendente a promover a fundação de várias Faculdades naquela cidade gaúcha — Filosofia, Farmácia e Odontologia, Agronomia e Veterinária e Direito.

Sob os auspícios da Associação, já foi fundada uma Faculdade de Ciências Econômicas.

Cursos de Extensão, USP

Entre junho e dezembro de 1955, a Universidade de São Paulo realizou 18 cursos de extensão cultural (um deles em Campinas) sobre economia brasileira, polícia e criminalidade, nutrição, sociologia, higiene da carne, química dos alimentos, gemologia, folclore brasileiro, genética e problemas humanos, enfermagem na tuberculose,

contabilidade doméstica, vitaminas, psicologia educacional, novos rumos da Medicina Legal, enfermagem na reabilitação, polícia e relações humanas.

A estes cursos acorreram 2.670 candidatos, que representam 33,8% do total de alunos da Universidade o ano passado.

Manual de Engenharia Sanitária

O prof. Harold Eaton Babbitt, consultor americano do Posto IV no Brasil, está promovendo a publicação de um manual de ensino (text-book) de engenharia sanitária, com a cooperação de professores das Universidades brasileiras, a fim de sanar a deficiência existente no particular.

Os capítulos já estão distribuídos pelos especialistas nacionais, declarando o prof. Babbitt que o manual se encontra bastante adiantado.

Rembrandt

Comemorando o 350° aniversário do nascimento de Rembrandt, o Museu Nacional de Belas Artes, com a cooperação da Embaixada da Holanda e do Instituto Brasil-Holanda, inaugurou uma exposição de reproduções das obras primas do grande pintor.

Das comemorações constaram exibições de filmes, uma discussão em mesa redonda da obra de Rembrandt e conferências da sra. Maria Barreto e do prof. Flexa Ribeiro.

Universidade de Coxias do Sul

Foi criada a Faculdade Caxiense de Ciências Econômicas, que se considera o primeiro passo para a criação da Universidade do Nordeste gaúcho.

De acordo com o plano preparado pela Mitra Diocesana, que será a entidade mantenedora, será criada, em seguida, a Faculdade de Filosofia e, de acordo com as necessidades, outras Faculdades, depois do que será pleiteada a criação da Universidade da Serra.

Técnicos em Organização Industrial

Em virtude de convênio assinado entre a Universidade de São Paulo e a Comissão do Ponto IV, a Escola Politécnica da USP formará técnicos em administração e organização industrial.

Os cursos, de pós-graduação, serão ministrados por professores americanos. Em colaboração com o Ponto IV, a Escola Politécnica, desde o ano passado, vinha realizando cursos de três meses de racionalização da indústria, mas, pelo novo convênio, esses cursos passarão a ter a duração de um ano.

Catedrático

Aprovado em concurso, foi indicado para catedrático de Clínica Ginecológica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS, o docente livre Fradique Corrêa Gomes.

O novo catedrático, que preenche

a vaga do prof. Martim Gomes, atingido pela compulsória, obteve média final 8,24.

Estudos Portugueses, USP

Desde 1954, em virtude de convênio assinado entre a Universidade de São Paulo e o Instituto de Alta Cultura de Portugal, funciona, anexo à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, o Instituto de Estudos Portugueses, administrado por um Conselho de cinco membros, eleitos por dois anos pelo Conselho Universitário.

O Instituto divide-se em quatro setores — pesquisa, ensino e difusão cultural, biblioteca e publicações. O setor de ensino e difusão cultural realiza cursos curriculares e extra-curriculares e proporciona estágios aos alunos interessados na cultura portuguesa. O setor já editou 12 boletins especiais, contendo trabalhos de importância sobre a literatura e a cultura portuguesas.

Universidade de Goiás

Dois deputados goianos apresentaram projetos independentes no sentido da criação da Universidade de Goiás.

De acordo com um desses projetos, a nova Universidade compor-se-ia das Faculdades de Direito, de Farmácia e Odontologia, de Ciências Econômicas e de Filosofia e da Escola de Engenharia do Brasil Central.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Escolaridade até 16 Anos

O relatório apresentado pelo prof. Soula ao Conselho Econômico da França, em torno dos aspectos econômicos e sociais da reforma do ensino, insiste sobre as más condições em que atualmente se realiza o recrutamento de alunos e sobre a inadaptação do ensino secundário e técnico. Os filhos do operariado representam apenas 3% dos estudantes universitários e 12,5% dos alunos de liceu e colégios. Os filhos de agricultores representam, respectivamente, 5 e 7%. Quanto ao ensino secundário, entre 100 alunos apenas 20 se diplomam.

O relatório Soula defende o prolongamento da escolaridade até 16 anos, dada a falta de técnicos, a fim de manter o passo com o progresso cultural.

(Fonte — *Le Figaro*, Paris, 31 mai 1956).

Instituto de Cinema Educativo

Com sede oficial junto ao Conselho Nacional de Pesquisas e escritório central junto ao Instituto de Fisiologia Geral da Universidade de Roma, foi criado o Instituto Internacional pró Cinematografia Educativa, Científica e Social (ICE).

O Instituto favorecerá a produção, difusão e intercâmbio de filmes educativos, documentará pesquisas nacionais de interesse científico e organizará, anualmente, uma Mostra Internacional de cinema especializado.

Estudos Brasileiros em Munich

Foi criada, no Seminário Românico da Faculdade de Filosofia da Universidade de Munich, Alemanha, a cadeira de Estudos Brasileiros, por iniciativa do Consulado brasileiro naquela cidade, em colaboração com a Sociedade de Amigos do Brasil (300 sócios), cujo presidente de honra é o duque Albrecht da Baviera.

Medicina Chinesa

Instalou-se em Pekim uma Academia de Medicina Chinesa, em que peritos em medicina tradicional chinesa colaborarão com médicos formados pelos métodos da medicina ocidental e empreenderão pesquisas no domínio dos métodos e práticas chinesas, tais como a acupuntura, a farmacologia e a rica tradição clínica chinesas.

Uma classe de medicina chinesa será anexada à Academia. Os primeiros 120 estudantes inscritos são diplomados por Faculdades de Medicina modernas.

(Fonte — *Bulletin*, BIE, 119, 1956).

População Escolar Hispano-Americana

Em «trabalho preliminar» preparado para a Conferência de Lima, a Oficina de Educación Iberoamericana, com sede em Madrid, compara o total de matrículas no ensino primário e secundário nos países hispano-americanos, em 1939 e em 1954.

De acôrdo com a OEI, a matrícula no ensino primário era estimada em 10 593 000 em 1939, tendo crescido para 16 880 000 em 1954; a matrícula no ensino secundário, que era de 404 400 alunos em 1939, atingia 1 276 000 em 1954.

Os índices de crescimento são, para o ensino primário, 159 e, para o secundário, 315, no conjunto dos países considerados.

Para o Brasil, os índices encontrados pela OEI são, respectivamente, 152 e 347.

(Fonte — *Noticias de Educación Iberoamericana*, abr. 1956).

Física Cósmica

Sob os auspícios do Centro de Cooperação Científica da UNESCO para a América Latina e da Universidad Mayor de San Andrés de La Paz, teve lugar em La Paz, Bolívia, um curso de treinamento de investigadores latino-americanos nas técnicas da física moderna, com ênfase especial sobre a radiação cósmica.

As aulas teóricas foram ministradas na Universidad Mayor, enquanto a parte experimental se rea-

lizou no Laboratório de Física Cósmica, em Chacaltaya, a 5 200 metros de altitude.

Pesquisadores do Brasil, da Argentina, da Bolívia, do Chile e do Equador estavam inscritos no curso.

Estudantes de Direito de Milão

Um inquérito entre estudantes de Direito de Milão mostrou que 60% deles tinham dúvidas quanto a poder seguir a profissão que haviam escolhido. Dêstes, 29,1% excluíam toda e qualquer possibilidade de exercer a advocacia e buscavam outros meios de vida; 8% esperavam ocupar cargos administrativos, públicos ou privados; 4,1% dedicavam-se-lham ao jornalismo; 3,3% a objetivos políticos e 7,5% a qualquer outro trabalho disponível. Cerca de 6% não tinham, na ocasião, qualquer perspectiva para o futuro.

Entre os 40% restantes, prevalecia a opinião de que apenas um em cada quatro estudantes poderia realmente praticar a advocacia.

Menos de 2% demonstraram interesse pela investigação científica no campo do Direito.

Bolsas do British Council

O British Council (Av. Churchill, 129, 10º, DF) está oferecendo um número limitado de bolsas, a brasileiros, para o seu aperfeiçoamento na Inglaterra — umas para o

ano letivo que se inicia em outubro de 1957, outras para períodos de três a seis meses, entre abril de 1957 e março de 1958. As bolsas do primeiro tipo incluem passagem.

Podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos, portadores de diploma universitário ou equivalente, com mais de um ano de formados, dando-se preferência a candidatos de entre 25 e 35 anos.

Educação do Negro

De acôrdo com *The Negro Potential*, publicação da Comissão de Conservação dos Recursos Humanos da Universidade de Columbia, dos negros americanos de 18 a 19 anos em 1950, 1,7% jamais frequentaram a escola e 17,7% completaram apenas um a quatro anos de estudo; dos de 20 a 24 anos, somente 14,7% completaram o curso secundário; e, dos de 30 a 34 anos, apenas 2,2% obtiveram diploma superior.

Se o negro tivesse elevado o seu padrão educacional ao nível dos brancos, fora do Sul, — argumenta-se nessa publicação, — haveria, anualmente, 143,5% a mais de negros diplomados por escolas secundárias e 147% a mais de diplomados por escolas superiores.

Embora com a mesma preparação formal, os professores negros do Sul estão menos capacitados para a função do que os brancos.

A população negra do Sul, em grande parte mal-ensinada por professores mal-ensinados, não somente permanece menos na escola co-

mo recebe um ensino pior do que o dos brancos.

(Fonte — *Time*, 4 jun. 1956).

Inquérito do WUS

Está em andamento um inquérito do Serviço Universitário Mundial (WUS), 13, rue Balvin, Genebra, acerca das condições de vida e de habitação nas comunidades universitárias.

Espera-se que o inquérito reúna uma boa documentação sobre a experiência dos diversos países nesse campo, colocando os problemas na sua verdadeira perspectiva a fim de tornar possível a sua pronta solução.

(Fonte — *WUS in Action*, abr. 1956).

O Alfabeto Chinês

Em vez dos seus 50 000 ideogramas tradicionais, a nova China passará a usar um alfabeto latino de 30 letras (v. *Boletim* n° 41), que inclui todas as letras com exceção do v, acrescido de mais cinco letras novas, que correspondem a sons especiais da língua chinesa.

A	B	C	(C)	D	E	F	G	(Y)	H
a	b	c	(c)	d	e	f	g	(y)	h
I	J	K	L	M	N	(N)	O	P	Q
i	j	k	l	m	n	(n)	o	p	q
R	S	(S)	T	U	W	X	Y	Z	(Z)
r	s	(s)	t	u	w	x	y	z	(z)

O novo alfabeto tem por objetivo propagar a instrução pública, com a rapidez exigida pelas necessidades de recuperação econômica do país. Eram precisos seis anos para aprender 3 000 ideogramas, o suficiente para a leitura de um diário

chinês. Daí que apenas 20% dos 600 milhões de habitantes da China tenham algum conhecimento da linguagem escrita. Com o tempo, o novo alfabeto será reduzido para 25 letras, todas do alfabeto latino. (Fonte — *Time*, 9 jul 1956).

PUBLICAÇÕES

«A Educação e a Crise Brasileira»

Do prof. Anísio Teixeira, diretor do INEP, é o vol. 64 (255 p.) das *Atualidades Pedagógicas* da Cia. Editora Nacional, **A Educação e a Crise Brasileira**.

Encontram-se nesta obra documentos «de ação e de crítica», com que o autor voltou a participar dos debates em prol da reconstrução educacional do país, e penetrantes ensaios sobre a realidade educacional, as reformas possíveis e desejáveis e os meios de financiá-las, os projetos educacionais em andamento e o papel da administração pública na direção do sistema nacional de educação.

Na apresentação do volume, escreve o prof. Anísio Teixeira:

«Embora de circunstância, todas estas páginas têm a unidade de

uma coerente filosofia democrática e, acredito, não lhes falte, ainda quando mais ácida se revele a análise, uma nota de impenitente otimismo.»

Com efeito, perpassa em todo o livro um sopro de otimismo construtivo, de olhos abertos, que não se nega a ver os fatos, antes os examina por vezes até com certa impiedade, a fim de retirar deles uma sã lição para o futuro.

«Educação e Ciências Sociais»

Como boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, surgiu a revista **Educação e Ciências Sociais**, destinada a anotar o desenvolvimento dos trabalhos realizados pelo CBPE.

O primeiro número do Boletim corresponde a março de 1956. A

nota de apresentação acautela: «Não podemos, de início, assumir a responsabilidade de uma periodicidade regular, mas, se nos for possível, esperamos publicar quatro números anuais...»

A comissão incumbida do Boletim (rua México, 3, 18º and., DF) é constituída pelos srs. J. Roberto Moreira, L. A. Costa Pinto, Jaime Abreu e Lúcia Marques Pinheiro.

Educação pelo Rádio

O sr. João Ribas da Costa publica, em São Paulo, um volume de interesse — **Educação fundamental pelo rádio**, tratando do problema da alfabetização de adultos e da cultura popular «por meio de sistemas radiofônicos com recepção organizada».

O volume contém planos do autor para a alfabetização pelo rádio, com a análise de experiências semelhantes, bem sucedidas, no Estado do Rio e na Colômbia.

«Enseignement à l'étranger»

Como suplemento ao *Bulletin* da Associação Internacional das Universidades, a UNESCO publica a brochura bilingue **Teaching Abroad — Enseignement à l'étranger**, que contém listas de professores e de outros elementos do ensino superior ou de laboratórios de pesquisas que desejam, por um período mais ou menos longo, ensinar em outro país que não o seu.

Mais de mil nomes de professô-

res e técnicos nestas condições encontram-se, com os dados necessários, na publicação da UNESCO.

Foldore

A Comissão Alagoana de Folclore (Av. Tomaz Espíndola, 489, Maceió) iniciou a publicação do **Boletim Alagoano de Folclore**, com um primeiro número correspondente a dezembro de 1955, inteiramente dedicado aos aspectos folclóricos do Natal.

Espera a C.A.F.L. dedicar os números seguintes do seu **Boletim**, de cada vez, a cada qual dos folcuedos e outros aspectos particulares do folclore alagoano.

Seminário de Ciências Sociais

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), sob cujo patrocínio se realizou, no Rio de Janeiro, o Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário das Ciências Sociais, promovido pela UNESCO, reuniu em volume (76 p.) as conclusões e recomendações, o relatório geral e os discursos pronunciados, além da lista de participantes e observadores e do temário do conclave.

A Bibliografia nos Estudos Históricos

Em separata da *Revista do Arquivo Público* de Pernambuco, está sendo distribuída a conferência que, sobre a importância da bibliografia e da biblioteca para os estudos

históricos», pronunciou, no Recife, o sr. Edson Nery da Fonseca, técnico do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.

«Lições Dramáticas»

O Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura reeditou em volume (142 p.) as **Lições Dramáticas**, publicadas em 1837 pelo grande ator brasileiro João Caetano, com uma introdução do sr. Lopes Gonçalves.

O prefaciador ressalta que se trata de «a única obra brasileira

sobre psicologia teatral e a arte de representar», conservando o mesmo viço de quando foi escrita.

Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica do Instituto Oswaldo Cruz está divulgando, mimeografadas, **Comunicações Bioquímicas**, com uma lista das publicações feitas e «abstracts» das comunicações apresentadas em 1956.

O noticiário refere-se aos Laboratórios de Bioquímica e de Farmacodinâmica.

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias dos Animais Domésticos, Escola de Agronomia e Veterinária, URS, — Outubrinho Corrêa (que já ocupa interinamente esse cargo);

— de Metalurgia e Química Aplicada, Faculdade de Odontologia de Pelotas, URS, — Ery Schramm (que já ocupa interinamente esse cargo);

— de Língua e Literatura Grega, Faculdade de Filosofia, Universidade do Recife, — Geraldo Calábria Lapenda;

— de Fisiologia, Faculdade Fluminense de Medicina, — Mário Ulisses Viana Dias;

— de Perspectivas e Sombras, Escola de Belas Artes, Universidade do Recife, — Fernando de Queiroz Menezes;

— de Instituições de Direito Privado, Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, UR, — Guilherme Augusto Canedo de Mendonça;

— de Medicina Legal, Faculdade de Direito do Espírito Santo, — Pedro Feitosa Rosa (durante o impedimento do seu titular);

— de Parasitologia, Faculdade de Medicina, Universidade da Bahia, — Alexandre Leal Costa (que já

ocupa interinamente esse cargo);

— de Geologia Econômica e Noções de Metalurgia, Escola Politécnica, Universidade da Bahia, — Walmor de Almeida Barreto (interinamente);

— de Direito Judiciário Penal, Faculdade de Direito do Pará, — Cássio Estanislau Pessoa de Vasconcelos;

— de Direito Civil (2ª cad.), Faculdade de Direito de Alagoas, — Anfilóbio Jaime de Altavila Melo (durante o impedimento do seu titular);

— de Materiais de Construção e Estudos de Solo, Faculdade Nacional de Arquitetura, UR, — Mauro Ribeiro Viegas;

— de Química Analítica, Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Instituto Agrônomo do Sul, — Alexandre Aluizio Valério da Cunha (durante o impedimento do seu titular);

— de Física Agrícola, Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Instituto Agrônomo do Sul, — Carlos Guerreiro Firpo (durante o impedimento do seu titular);

— de Engenharia Rural, Escola Nacional de Agronomia, — Euclides Janot de Matos (durante o impedimento do seu titular);

— de Química Analítica, Escola Nacional de Agronomia, — Leôncio Barreto Filho.

Para a Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará foram nomeados professor catedrático

— de Clínica Médica (3ª cad.), — Antônio Jorge de Queiroz Jucá;

— de Microbiologia, — Elcias Viana Camurça;

— de Clínica Oftalmológica, — José Maria de Monteiro e Andrade;

— de Clínica Neurológica, — Antônio Vandick de Andrade Ponte;

— de Clínica Psiquiátrica, — Gerardo Frota de Souza Pinto;

— de Clínica Pedlática Médica, — João Valente de Miranda Leão;

— de Histologia e Embriologia Geral, — Josa Magalhães;

— de Clínica Cirúrgica, — José Ossian de Aguiar;

— de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, — Luís Gonzaga da Silveira.

Legislação

Lei nº 2787, de 25/3/56 — Inclui a Faculdade de Direito da PUC do Rio de Janeiro entre os estabelecimentos subvencionados pelo governo federal.

Lei nº 2792, de 28/5/56 — Inclui a Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo (Fundação Alvaros Pentado) entre os estabelecimentos subvencionados pelo governo federal.

Lei nº 2797, de 15/6/56 — Autoriza o MEC a registrar os diplomas expedidos pelo extinto Instituto Politécnico de Florianópolis, SC.

Lei nº 2800, de 18/6/56 — Cria os Conselhos Federal e Regionais de Química e dispõe sobre o exercício da profissão de químico.

Dec. nº 39260, de 28/5/56 — Outorga concessão à URS para estabelecer estação rádio-difusora de ondas médias.

Dec. n° 39 330, de 8/6/56 — Altera a denominação da Faculdade de Estudos Econômicos do Liceu Coração de Jesus, agregada à PUC de São Paulo, para Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais Coração de Jesus.

Dec. n° 39 331, de 8/6/56 — Reconhece o curso de Didática da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, Paraná.

Dec. n° 39 332, de 8/6/56 — Reconhece o curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social da Paraíba.

Dec. n° 39 408, de 14/6/56 — Reconhece os cursos de Física, Química e Letras Clássicas da Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Arsênio Luis Tavares da Silva, Clínica Cirúrgica (2° cad.), Faculdade de Medicina, Universidade do Recife;

— Carlos Otto Newlands, Metalurgia e Química Aplicada, Faculdade Nacional de Odontologia, UB (compulsoriamente);

— Luis Cedro Carneiro Leão, Legislação e Noções de Economia Política, Escola de Belas Artes, Universidade do Recife (compulsoriamente);

— Mário Peixoto, Técnica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade da Bahia;

— Otávio Torres, Anatomia, Escola de Belas Artes, Universidade

da Bahia (compulsoriamente);

— Aluizio Palmeiro de Escobar, Zootecnia Especial, Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Instituto Agronômico do Sul.

Alteração no Regimento, FNF

Pela resolução n° 1.56, o Conselho Universitário, UB, alterou o Regimento Interno da Faculdade Nacional de Filosofia, no tocante à seriação de disciplinas nos cursos de História, Geografia e Jornalismo. (D.O., 4/6/56).

Diretor

O professor Arlindo Loyola de Camargo foi designado diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná.

Pesquisas da Amazônia

Por portaria do Conselho Nacional de Pesquisas (18/6/56) foi designado diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia o professor Arthur César Ferreira Reis, ex-Superintendente do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

Comissões Coordenadoras

O Ministro da Educação e Cultura designou os seguintes professores para integrar Comissões Coordenadoras do estudo dos problemas relacionados com o ensino de

Engenharia — Luis Cintra do Prado, Mário Werneck de Alencar Lima, Paulo Accioly de Sá, Ernesto Luis de Oliveira Júnior e Octávio Reis de Cantanhede e Almeida;

Odontologia — Pedro Paulo Penedo, José Lima, Criso Leão Fontes, Joaquim Macedo Fernandes e Francisco Degni.

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo

de professor catedrático

— de Grandes Estruturas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, até 28/9/56 (D.O., 11/6/56);

— de Clínica Urológica, Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS, até 15/12/56 (D.O., 7/6/56);

— de Físico-Química e Química Superior, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, até 22/9/56;

— de Economia Política, Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, UB, prorrogação até 17/3/57 (D.O., 13/6/56).

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR

(alterações a fazer no indicador da CAPES)

Retificação:

Conservatório Brasileiro de Música:
Curso de Formação Profissional

Matricula em 1955:

Geral — 111

1° ano — 55

Diplomados em 1954 — 27

Curso de Formação de Professores

Matricula em 1955:

Geral — 233

1° ano — 138

Diplomados em 1954 — 43

Mudança de diretores:

Escola Superior de Agricultura da Univ. Rural de Minas Gerais
Dir.: Dr. Carlos Socias Schlottfeldt



A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.